

PP11- PERFIL CLÍNICO/DEMOGRÁFICO DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL QUE PROCURARAM SERVIÇO ODONTOLÓGICO ESPECIALIZADO DE 2012 À 2015

MOISÉS VELOSO FERNANDES, ADRIANA DE OLIVEIRA LIRA ORTEGA, DANIEL CIVIDANIS GOMES NOVAES FERNANDES, RUBENS CALIENTO, MARINA HELENA CURY GALLOTTINI

OBJETIVOS: Avaliar o perfil clínico e demográfico, bem como a queixa odontológica principal de pessoas com paralisia cerebral (PC) que procuraram o Centro de Atendimento a Pacientes Especiais da FOU SP (CAPE). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Analisamos retrospectivamente os prontuários de 23 indivíduos (média 19,1 anos) atendidos de 2012 à 2015. Foram coletados dados demográficos como diagnóstico médico, formas clínicas, alterações sistêmicas e sensoriais, medicamentos, atendimento odontológico prévio, hábitos deletérios e queixa odontológica principal que o levou a procurar o serviço. As variáveis foram analisadas por meio de medidas de tendência central e desvio padrão de forma descritiva/percentual. **RESULTADOS:** A forma clínica da PC mais prevalente foi a tetraparesia (16/23; 69,5%) com tônus discinético (13/23; 56,5%) e severo comprometimento motor com GMFCS-5 (16/23; 69,5%). As alterações sistêmicas (54) mais reportadas foram as convulsões (38%), pneumonias (28%), refluxo gastroesofágico (26%) e anemias (16%). A idade média da primeira consulta no dentista foi de 8,9 anos (DP±3,53) sendo o motivo presença de cáries (4/23; 22,2%); cálculo dental e gengivites (4/23; 22,2%), dor de dente (2/23; 11,1%), mobilidade/perda dentária (2/23; 11,1%), hipoplasia de esmaste (2/23; 11,1%), controle com flúor/escovação (2/23; 11,1%), bruxismo (1/23; 5,5%) e apinhamento/erupção (1/23; 5,5%). A maioria dos pacientes apresentavam distúrbio de linguagem (17/23; 73,9%) e uso de medicação neuroléptica (17/23, 73,9%). Os hábitos deletérios mais presentes foram a respiração bucal (12/23; 52,1%), bruxismo (9/23; 39,1%), sucção/dedos (6/23; 26,1%) e morder/roer lábios e mãos (10/23; 17,3%). **CONCLUSÃO:** Nossos resultados sugerem a procura tardia de serviços odontológicos por pacientes com PC, quando cárie, doença periodontal ou hábito deletério já estão instalados.

PP13- HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO (HMI) EM GRUPO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PREMATUROS: ESTUDO PRELIMINAR

STELLA MARIA PINTO ALVES CAMPOS VIEIRA, FAUSTO MENDES, LILIANA TAKAOKA, ANA LUCIA GOULART, KOPELMAN BI BENJAMI

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define as crianças prematuras como as que apresentam idade gestacional abaixo de 37 semanas. No Brasil a prevalência de nascimentos de pré termos é de 10,7% em 2011. As morbidades perinatais e o déficit nutricional podem causar risco desses pacientes apresentarem dentes com hipomineralização. **OBJETIVO:** estudo descritivo com intuito de investigar a ocorrência de hipomineralização no molar e incisivo (índice HMI) em crianças e adolescentes nascidos prematuros. **MÉTODO:** Total de 24 pacientes prematuros (29-35 semanas, 15 meninos, 9 meninas, 10-14 anos) acompanhadas no Ambulatório de Prematuros da UNIFESP

foram avaliadas pelo Índice HMI de acordo com o critério da Academia Européia de Odontopediatria O exame clínico foi realizado após limpeza profissional e cada dente recebeu escore numérico de acordo com a classificação HMI : sem defeito (0); opacidade demarcada (1); perda de esmalte pós eruptiva (2); restaurações atípicas por perdas de esmalte/dentina (3); extração dentárias em função da hipomineralização (4) e molares ou incisivos não erupcionados (5). **RESULTADO:** 284 dentes foram avaliados em 24 crianças, 76 (26,8%) recebem escore 0 para índice HMI; 181 (63,7%) tiveram escore 1 e 27 (9,5%) foram classificados com escore 2. Nenhum dente obteve escores 3 e 4. **CONCLUSÃO:** Os achados desse estudo preliminar mostram alta percentagem de dentes afetados pelo escore 1 (opacidade demarcada) em crianças prematuras. Fatores pre e peri natais podem ter influenciado o desenvolvimento dos dentes permanentes.

PP14- CONTRIBUIÇÃO DA SEDAÇÃO COM BENZODIAZEPÍNICO NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NÃO COLABORADORES

THAYS TEIXEIRA-SOUZA, HYLLARI CURTY PINHEIRO, GERALDO OLIVEIRA SILVA-JUNIOR, BRUNA MICHALSKI, BRUNA LAVINAS SAYED PICCIANI

INTRODUÇÃO: A sedação com benzodiazepínico é um recurso que pode ser utilizado para possibilitar o tratamento odontológico em pacientes com necessidades especiais (PNE). Esta é indicada principalmente para controle da ansiedade, medo, reflexo de vômito, secreção de saliva e movimentos incoordenados. **OBJETIVO:** verificar a eficácia da sedação com benzodiazepínico, durante o tratamento odontológico em PNE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A amostra foi constituída por 15 participantes, que não colaboraram no atendimento inicial, sendo submetidos à sedação oral com Midazolam solução, titulação de 0,5 mg/kg, não excedendo 20 mg por consulta. Durante o atendimento, foi realizado monitorização dos sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca e saturação de oxigênio) nos períodos pré, trans e pós-operatórios. **RESULTADOS:** A maioria dos participantes (73%) eram do sexo feminino, de cor de pele branca (75%) com idade média de 11±4 anos e portadores de autismo (47%). Dentre os procedimentos realizados prevaleceram exodontia (33%) e restauração (27%). Em relação à monitorização dos sinais vitais, verificou-se redução destes parâmetros, entre o período pré e transoperatório, sendo uma diminuição média de 6 mmHg da pressão arterial sistólica e 7 mmHg da diastólica; e redução de 8 bpm da frequência cardíaca. Em nenhum caso, a saturação de oxigênio atingiu valor abaixo de 96%. Na maioria dos casos (53%) a sedação demonstrou-se segura e eficaz, conforme relato dos profissionais. **CONCLUSÃO:** Assim pode-se concluir que a sedação com benzodiazepínico, quando bem empregada, é uma técnica segura e eficaz, constituindo uma opção para o atendimento ambulatorial dos PNE não colaboradores. Entretanto é essencial conhecimento aprofundado desta técnica, dos seus riscos e benefícios, bem como a monitorização dos sinais vitais do paciente.